

Educação em Saúde - Possibilidade de Exercício dos Direitos Sociais na Área da Saúde

Área Temática de Saúde

Resumo

O Serviço Social atua no Ambulatório Universitário de Universidade Regional de Blumenau desde 1996, através de projeto que articula ensino, pesquisa e extensão. Tem como OBJETIVO contribuir na garantia dos direitos sociais, principalmente o direito à saúde. A METODOLOGIA envolve a atuação de estagiários junto a usuários dos serviços de saúde atendidos no AU-FURB, através de atividades grupais informativas e educativas, quando abordam temáticas variadas sobre: condições de vida e saúde, exercício dos direitos sociais e do controle social. Essa atuação se constrói a partir de uma perspectiva de educação em saúde, considerando os usuários como sujeitos não fragmentados. Como RESULTADO, observamos que a atuação tem: colaborado no cuidado à saúde dos usuários que procuram os serviços; estimulado o exercício do controle social por parte desses usuários; possibilitado a realização de trabalhos de conclusão de cursos; pesquisas de iniciação científica. CONCLUSÕES: A atuação do Serviço Social com estas características atende aos princípios preconizados pelo SUS, abordando aspectos da saúde nas suas várias dimensões. Neste sentido, a proposta, de caráter participativo/educativo contribui para a promoção da saúde, o exercício do controle social, a formação de profissionais mais afinados com as necessidades da população, fomentando a atuação interdisciplinar e a pesquisa.

Autores

Bernadete Moreira – Mestre

Inês Pellizzaro – Mestre

Fernanda Cristina da Luz – Graduanda de Serviço Social

Elizabeth Frigo – Graduanda de Serviço Social

Kátia E. Hostins – Graduanda de Serviço Social

Instituição

Universidade Regional de Blumenau - FURB

Palavras-chave: educação em saúde; direitos sociais; controle social

Introdução e objetivo:

O AU-FURB é uma unidade de saúde criada para possibilitar estágio de alunos dos cursos envolvidos com a saúde. Esta condição permite que a dimensão do ensino se efetive, através a abertura de campo de estágio para alunos de vários cursos e fases. Configura-se como proposta extensionista, pois o AU-FURB é conveniado com a Secretaria de Saúde do Municípios de Blumenau (SEMUS), integrando o SUS, na condição de unidade secundária de referência de especialidades; prestando atendimento a usuários do sistema. Para aprofundamento da compreensão dos fatores que determinam a saúde, desenvolve estudos e pesquisas através dos alunos que nele estagiam.

Nas últimas décadas tem se intensificado as pesquisas e reflexões sobre a dimensão social da saúde. O estudo da epidemióloga Asa Cristina Laurel, entre México, Cuba, Estados Unidos - a partir de indicadores como mortalidade geral, mortalidade infantil, expectativa de vida - estabeleceu uma relação entre os processos de adoecimento e morte e a estrutura sócio-econômica desses diferentes países. Os dados comprovam que a saúde, longe de ser um

fenômeno meramente biológico e individual, é resultante, em grande parte, dos processos sociais vivenciados pelas populações (LAUREL, 1997). O que remete a discussão das condições capazes de propiciar uma atenção integral à saúde.

No Brasil, o grande marco da discussão acerca da atenção integral à saúde foi a 8ª Conferência Nacional de Saúde de 1986, que acaba por superar definições estreitas de saúde e conceituá-la como resultante das condições coletivas de existência da população, reconhecendo que há uma estreita relação entre os meios de produção da existência e as formas de suprir as necessidades e a saúde. A Constituição de 1988, baseando-se neste conceito ampliado do processo de saúde/doença, estabelece como uma das diretrizes do Sistema Único de saúde a integralidade das ações. Nos anos seguintes, as discussões se concentraram na elaboração e aprovação da Lei Orgânica da Saúde, que ocorreu em 1990. Em seu artigo 2º, dispõe que “a saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado promover condições indispensáveis ao seu pleno exercício”. No artigo 3º ela complementa, dizendo que “a saúde tem como fatores determinantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do país” (Lei 8080/90).

Atualmente, frente às dificuldades enfrentadas por grande parte dos brasileiros, fruto do desemprego, da flexibilização do trabalho e da enorme concentração de renda, cada vez mais a integralidade das ações em saúde é imprescindível, sob pena de intervirmos meramente sobre a doença. Isso envolve a discussão de aspectos que extrapolam a sintomatologia analisada pelo médico.

Podemos considerar que, institucionalmente, o Brasil inaugurou, a partir de 1988, uma visão desmedicalizada da saúde. Isso, entre outras coisas, leva-nos a buscar constantemente a superação do trabalho fragmentado em saúde.

É nessa perspectiva que o curso de Serviço Social vem desenvolvendo sua intervenção no Ambulatório Universitário. Desde sua implantação em 1996, até o momento, diversos projetos foram implementados, com o objetivo de promover a educação em saúde. A prática educativa em saúde se baseia em elementos que explicam o processo saúde/doença, as condições objetivas e subjetivas da existência, como também os direitos sociais, cuja conquista e usufruto dependem da consciência deles e de como acessá-los.

Contudo, esta experiência no Ambulatório Universitário evidencia a necessidade da construção da interdisciplinaridade, sem a qual a integralidade das ações não se efetivará. Vasconcelos, advogando por esta modalidade de trabalho coletivo em saúde mental, diz que:

“A interdisciplinaridade é entendida aqui como estrutural, havendo reciprocidade, enriquecimento mútuo, com uma tendência à horizontalização das relações de poder entre os campos implicados. Exige a identificação de uma problemática comum, com levantamento de uma axiomática, teórica e/ou política básica de uma plataforma de trabalho conjunta, colocando-se em comum os princípios e os conceitos fundamentais, e esforçando-se para uma decodificação desses conceitos, e, desta forma, gerando uma fecundação e aprendizagem mútua que não se efetiva por simples adição ou mistura, mas por uma recombinação dos elementos internos.” (Vasconcelos, 1997, p.13)

A partir desta compreensão, o curso de Serviço Social se propõe a investir num projeto de extensão que permita aos seus acadêmicos desenvolver nas práticas de estágio, a “construção de nexos de articulação entre as diferentes práticas sociais [...] Mais do que nunca, estamos diante de uma nova forma de conceber o saber, não um saber como posse, não um saber apenas como aquele campo de conhecimento sobre o qual se tem domínio, mas um saber como algo que se exerce, o saber como encontro heterodoxo de signos”. (MARTINELLI, 1998, p.136)

Martinelli sinaliza uma atitude investigativa e, sobretudo, uma postura ética que remete à consideração dos sujeitos envolvidos no processo saúde/doença como co-partícipes; portanto, a um exercício de cidadania. Empreender esse exercício implica no desvelamento dos saberes inerentes e constitutivos desses sujeitos, reiterando a perspectiva da pesquisa como elemento do tripé que sustenta o processo de ensino/aprendizagem na/da FURB.

Objetivo do Serviço Social no Ambulatório: discutir e construir mecanismos de acesso aos direitos sociais, em especial o direito à saúde, potencializado a partir de uma prática de Educação em Saúde, pautando-se nos preceitos constitucionais, e nas diretrizes que sustentam o processo ensino/aprendizagem na/da FURB (ensino, pesquisa, extensão).

Objetivos específicos:

a) relacionados aos usuários dos serviços:

Contribuir para/na garantia dos direitos sociais, em especial o direito à saúde, do usuário do Ambulatório Universitário-FURB;

Articular ação integral, de corte multi/interprofissional junto aos usuários, profissionais, estagiários do Ambulatório Universitário-FURB;

Desenvolver e potencializar práticas de atenção à saúde a partir de uma perspectiva de educação em saúde;

Ampliar os espaços de relação dentro do Ambulatório Universitário-FURB que possibilitem o reconhecimento dos diversos segmentos implicados na atenção à saúde;

Possibilitar e qualificar o atendimento assistencial;

Analisar e articular mecanismos de atenção à saúde, considerando a demanda reprimida, organizando-a de maneira coletiva e/ou por especialidade, através de projetos específicos.

b) relacionados aos alunos/estagiários:

Fornecer suporte pedagógico e profissional a alunos do curso de Serviço Social, configurando o campo de estágio nessa unidade;

Propiciar o desenvolvimento da pesquisa, estimulando o espírito investigativo do acadêmico/estagiário do Ambulatório Universitário-FURB;

Público Alvo: Usuários dos serviços do Ambulatório Universitário-FURB

Metodologia:

No período em que o Serviço Social atua o AU-FURB, tem uma participação decisiva no processo educativo em saúde, fundamental para que os usuários superem sua tradicional condição de sujeito passivo ou até mesmo de objeto de estudos e pesquisas, como foram tratados pela cultura hospitalocêntrica e passem a assumir a condição de sujeitos de direito e participativos no próprio processo de sua saúde.

Na medida em que o sistema de saúde também foi vítima da Reforma do Estado e sua gradativa desresponsabilização pelas políticas públicas, é crescente a demanda por serviços, uma vez que a rede pública de saúde não consegue supri-las. Estas demandas reprimidas, geralmente de caráter emergencial, acabam desembocando no Serviço Social que se vê compelido a criar mecanismos e articular a instituições, na tentativa de encontrar soluções.

É aqui que se evidencia uma demanda importante ao Serviço Social, que é a informação e o incentivo aos usuários, para que exerçam o Controle Social, uma diretriz do SUS e dos serviços subsidiados por ele.

O Controle Social aqui entendido “na perspectiva das classes subalternas (...) ocuparem (...) espaço na sociedade civil na busca de conquistar mais poder e formar consensos em torno de um projeto de classe contra-hegemônico.” (Correia, 2004, p. 165).

O art. 7º da LEI 8.080/1990, obriga o AU, que mantém convênio com o SUS, a cumprir suas diretrizes, levando o Serviço Social a intensificar as ações informativas e educativas no que se refere à participação da comunidade, desde a avaliação até a proposição

de ações que qualifiquem os serviços prestados pelo AU. Essas diretrizes norteiam as ações do Serviço Social no AU, como poderemos perceber no que segue.

O Serviço Social no AU conta com uma professora com 08 horas cada de Extensão, mais 04 horas de supervisão de estágios. Conta também com alunas estagiárias de Serviço Social, que estagiam por 3 semestres seguidos, dividindo 02 (duas) bolsas de estudo. A média é de 4 (quatro) estagiárias por semestre, sendo que por vezes tem-se até duas estagiárias a mais.

Com esta equipe, os projetos previstos são encaminhados, conforme o que segue:

Projeto Atenção Integral ao Portador de Diabetes - Grupo “Doce Alegria” - O objetivo deste projeto é desenvolver, através do grupo, atividades sócio-educativas que efetivem o exercício da cidadania das crianças e adolescentes portadores de diabetes, juntamente com seus familiares. Por ser um grupo do qual participam o curso de Medicina, o Serviço Social e a profissional de Enfermagem, ele funciona vinculado à consulta médica, que é mensal. Portanto, excluindo os meses de férias e os de reunião da equipe, realiza-se, em média 06 reuniões semestrais com as crianças e adolescentes e seus pais e/ou responsáveis. Estas reuniões são desenvolvidas a partir de temáticas escolhidas pelos pais e/ou crianças e adolescentes e de troca de experiências entre os mesmos. Para sua realização, por vezes pais e responsáveis são separados de crianças e adolescentes. Esta separação se justifica pelos diferentes interesses e perspectivas desses sujeitos. Enquanto os profissionais/professores acompanham os adultos, as estagiárias de Serviço Social acompanham as crianças e adolescentes. Pais e/ou responsáveis e crianças e adolescentes, vindos de diferentes bairros de Blumenau e de diferentes municípios da região participam das atividades que envolvem: controle da diabetes, alimentação específica para diabéticos, atividades físicas aliada a música para crianças e adolescentes, saúde bucal, cozinha prática com preparo de alimentação específica para portador de diabetes, aspectos psicológicos que envolvem o portador de diabetes. Os resultados deste trabalho são evidenciados, com relação aos pais e/ou responsáveis, pela maior aceitação da condição do filho, pela maior consciência quanto ao controle da doença, quanto à necessidade de participação nos espaços públicos, como a Associação dos Diabéticos, APMs, etc, e de encaminhamento das suas reivindicações. Também, consciência dos direitos da criança e do adolescente, muitas vezes discriminados pelas limitações impostas pela diabetes. Quanto às crianças e adolescentes, percebe-se que o estímulo à participação nos exercícios físicos, no enfrentamento da discriminação, sobretudo na escola, à aceitação do tratamento, entre outros, que se expressa na mudança de atitudes e na melhor qualidade de sua saúde.

Este trabalho implica também na realização, pelo Serviço Social, de visitas domiciliares, quando a situação requer; a mobilização para as reuniões que se dá por telefone; atendimentos individuais sempre que a família apresenta necessidades não supridas pelo sistema de saúde e a preparação das reuniões. O Serviço Social vem desenvolvendo, ainda, visita às escolas das crianças e adolescentes que frequentam o grupo, sensibilizando educadores em relação a condição do portador de diabetes, oferecendo “oficinas informativas” a pais, responsáveis e educadores. Este trabalho vem sendo desenvolvido com a participação da Associação de Portadores de Diabetes (ADVALE). Uma questão que devemos referenciar é que a prestação e qualidade dos serviços públicos de saúde, enquanto um direito social, implica também, desvelar as mediações existentes nas relações: familiares, da escola, do social que encontram-se imbricados no cotidiano dos diabéticos, afim de contribuímos com o nosso saber no tratamento da diabetes. É neste sentido que a intervenção do Serviço Social junto ao grupo de diabéticos se faz específica.

Projeto de atenção integral às gestantes e aos bebês no 1º ano devida: Este projeto tem como objetivo “desenvolver intervenções sócio-educativas que efetivem a perspectiva de saúde nas dimensões biofísicas e sócio-educativas, em consonância com as diretrizes do

Sistema Único de Saúde”. Ele se constitui num projeto de extensão específico, coordenado por uma Professora de Psicologia, intitulado: Educação em saúde: uma proposta de ação interdisciplinar, em nível ambulatorial, de atenção integral à gestante e à primeira infância. A equipe conta também com a participação do Serviço Social, Educação Física, Fisioterapia, Medicina (pediatria e ginecologia), Odontologia e a profissional de Enfermagem do AU.

O grupo de mães/pais dos bebês acontece todas as sextas-feiras e o de gestantes acontece nas segundas feiras. Os temas desenvolvidos, o cronograma e a coordenação das reuniões, são sempre preparados e decididos interdisciplinarmente, o que dá ao trabalho um significado importante, tanto pela qualidade do serviço prestado aos usuários, quanto à aprendizagem oportunizada aos estudantes envolvidos os diversos cursos. Além da intervenção direta junto a esses usuários, o Serviço Social tem importante contribuição junto à própria equipe, nas discussões relativas à Educação em Saúde, Interdisciplinaridade, Saúde Coletiva e Controle Social.

Projeto Educação em Saúde para Adolescentes - tem como objetivo: propiciar aos adolescentes um espaço para discussão e reflexão e trocas sobre temas sugeridos por eles e estimular no adolescente o cuidado com a saúde e o exercício da cidadania. Este projeto envolve reuniões de grupos de adolescentes, formados por usuários dos serviços dos AU-FURB e/ou alunos de escolas públicas dos bairros próximos ao ambulatório. As reuniões ocorrem mensalmente e através delas são discutidos assuntos relativos à saúde e condição de vida de seus integrantes, acessibilidade aos direitos sociais. Os temas são organizados pelo Serviço Social em conjunto com os adolescentes, e desenvolvidos com a participação de profissionais de outras áreas do saber, dependendo da temática abordada. Também são realizadas visitas à entidades e instituições, dependendo do tema em foco e do interesses dos adolescentes. Entre os temas trabalhados estão: gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, prevenção da DST/AIDS, dependência do álcool e outras drogas, namoro e amizade, escolhas profissionais, mídia e música.

Projeto Sala de Espera/Oficina de cidadania - O objetivo é estabelecer diálogos com os usuários do AU-FURB, contribuindo na troca de informações sobre a saúde, estimulando o controle social, enquanto os mesmos aguardam as suas consultas. Nesses momentos o Serviço Social desenvolve discussões sobre temáticas relativas a saúde, tendo como eixo norteador o Controle Social. As discussões são desenvolvidas por alunos/estagiários e acontecem todos os dias nos espaços do ambulatório em que os usuários aguardam suas consultas. A referência à participação comunitária e em conselhos locais de saúde é referenciada em todas as discussões.

Caixa de Sugestões do Ambulatório Universitário - O objetivo é possibilitar aos usuários expressarem suas críticas e sugestões quanto aos serviços desenvolvidos no AU-FURB, buscando a garantia da qualidade dos mesmos. Mensalmente é feita, pelo Serviço Social, a tabulação das informações, críticas e sugestões dos usuários dos serviços e repassadas à coordenação desse ambulatório. Também, o Serviço Social vem fazendo um relatório e repassando aos vários setores, para que estes tenham um retorno do impacto de seus serviços e possam qualificá-los.

Murais para a Socialização de Informações - O objetivo é disponibilizar aos usuários do AU-FURB, informações importantes que contribuam na qualidade da saúde e o exercício da cidadania. Estes murais são colocados em locais de acesso fácil a qualquer pessoa que transite no ambulatório e os temas trabalhados são definidos considerando o calendário de eventos do Ministério da Saúde e/ou atividades desenvolvidas no município. Também são considerados assuntos que o Serviço Social evidencia como relevantes, considerando dados epidemiológicos do município, fatos da atualidade, ou, ainda, que alguma das áreas que desenvolve ações no AU-FURB proponha. Os murais são trocados com frequência variada, não ultrapassando um mês de exposição, dependendo do tema abordado.

Plantão Social - objetivo: atender a demanda espontânea e fornecer informações aos usuários, orientando para o acesso às políticas públicas, especialmente as de saúde. Também, através do Plantão Social, o Serviço Social viabiliza o mapeamento e atualização do perfil dos usuários dos serviços do AU-FURB. Este mapeamento possibilita melhor visibilidade das necessidades destes usuários e a qualificação da atuação neste ambulatório, especialmente do Serviço Social. Através do Plantão evidenciaram-se demandas específicas, como condição da mulher submetida à mastectomia, cuja demanda vem sendo organizada coletivamente, através de um grupo em formação.

Resultados e discussão

Entre os resultados que o Serviço Social vem evidenciando no desenvolvimento de suas atividades no AU-FURB, podemos citar: a maior interação com outras áreas do saber que desenvolvem projetos no ambulatório, especialmente a psicologia, a odontologia, a enfermagem, e, em alguns casos, a medicina. A atenção aos usuários dos serviços vem se dando de forma mais articulada e pensada interprofissionalmente, numa perspectiva de integralidade, especificamente com os segmentos envolvidos nos projetos citados. Mostra disso vemos em depoimentos de familiares e portadores de diabetes, de mães que participam do grupo de gestantes, de integrantes do grupo de adolescentes, ou mesmo entre aqueles que, numa sala de espera, sinalizam seu envolvimento com o conselho de saúde de seu bairro. Estes resultados, embora não tenham sido mensurados quantitativamente se evidenciam em pesquisas de iniciação científica desenvolvidas por alunos de Serviço Social no AU-FURB, ou como exigência da disciplina curricular do mesmo curso, que mostram os reflexos do trabalho desenvolvido junto à população usuária. Entre estas pesquisas estão: O perfil do usuário dos serviços do AU-FURB, os reflexos do trabalho desenvolvido junto ao grupo “Doce Alegria” na vida de seus integrantes, que deu origem a um TCC de Roseli Polli; os reflexos do trabalho desenvolvido no grupo de gestantes do AU-FURB, que fundamentou outro TCC de Fabíola Melo; os reflexos das discussões na sala de espera do AU-FURB para seus usuários pesquisa desenvolvida por Elizabete Frigo; entre outros. Evidencia-se, também, uma busca dos usuários por este tipo de serviço desenvolvido no AU-FURB em outros locais da rede municipal, expressa nas opiniões deixadas na “caixa de sugestão” ou manifestas em “sala de espera”.

Conclusões

A busca por abordagens interdisciplinares no AU-FURB vem se constituindo numa prática experimentada por várias áreas/profissionais que desenvolvem suas atividades profissionais no AU-FURB, embora maior adesão da medicina seja uma necessidade. Ao longo do período de atuação, vemos a necessidade de articulação entre os vários projetos desenvolvidos, o que estamos tentando através da “sala de espera”. Este espaço de intervenção tem se mostrado eficiente também, na medida em que possibilita a articulação entre o que trabalhamos nos murais informativos e recolhemos através da “caixa de sugestões”. A discussão do Controle Social vem sendo desencadeada nos vários espaços de intervenção, especialmente nas “salas de espera” o que sinaliza a efetividade desse instrumento de trabalho, e repercutindo numa manifestação do usuário dentro do AU-FURB.

Referências bibliográficas

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

CORREIA, Maria Valéria da Costa. A relação Estado/Sociedade e o controle social:fundamentos para o debate. In: Serviço social e sociedade n.77. São Paulo: Cortez, mar/2004.

ESTADO E POLÍTICAS sociais no neoliberalismo. Asa Cristina Laurell (org.). Trad. Rodrigo Leon Contrera. 2.ed. São Paulo: Cortez,1997.248p.

LEI 8080/90. In: Conselho Regional de Serviço Social. Coletânea de Leis. Florianópolis: CRESS 12 Região, 1998.

O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber . Maria Lucia Martinelli, Maria Lucia Rodrigues (orgs.). Sao Paulo : Cortez : Ed. da PUC, 1995. 172p.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular nos serviços de saúde. - 3. ed. (aum.) - São Paulo: Hucitec, 1997. 167p.

PROJETO DE EXTENSÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO AU-FURB. Blumenau, 2004. Projeto. Mimeografado.